



CAXIAS-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS - MARANHÃO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Locais
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL Nº 01/2025



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

40
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



CAXIAS - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS -
MARANHÃO - MA

Auxiliar Administrativo

EDITAL Nº 01/2025

CÓD: SL-165OT-25
7908433285649

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de gêneros textuais variados.....	7
2. Recursos de textualidade (coesão, coerência; relações intertextuais)	10
3. Domínio da ortografia oficial: emprego das letras.....	11
4. Pontuação	12
5. Acentuação gráfica oficial (novo acordo).....	14
6. Semântica (antonímia, sinonímia, paronímia, homonímia, polissemia e seus efeitos discursivos). significação	15
7. Estrutura e formação das palavras.....	16
8. Classes de palavras - flexões e emprego: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.....	21
9. Domínio da estrutura morfosintática do período simples e composto: relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração.....	30
10. Concordâncias verbal e nominal.....	35
11. Regências nominal e verbal	36
12. Emprego do sinal indicativo de crase.....	38
13. Colocação pronominal	39
14. Funções e empregos das palavras “que” e “se”	40
15. Emprego dos porquês.....	42
16. Estilística: figuras de sintaxe, de palavras e de pensamento.....	42

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática	51
2. Componentes básicos de um computador: hardware e software. Arquitetura básica de computadores e dispositivos periféricos	52
3. Dispositivos de armazenamento e cópia de segurança	55
4. Noções do sistema operacional Windows. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas	57
5. Conceitos básicos de internet: ferramentas, navegadores e aplicativos de Internet.....	77
6. Edição de textos, planilhas e demais documentos utilizando o Microsoft Office 2016	82

Conhecimentos Locais

1. Nos termos da lei municipal nº 2.156/2014, aspectos históricos, geográficos, literários, políticos e culturais do município de caxias-ma	109
---	-----

Conhecimentos Específicos

Auxiliar Administrativo

1. Redação oficial: aspectos gerais, características fundamentais, padrões, emprego e concordância dos pronomes de tratamento, ofícios, requerimentos, pareceres e outras correspondências. Manual de Redação da Presidência da República	115
2. Noções de arquivologia: informação, documentação, classificação, arquivamento, registros, tramitação de documentos, cadastro, tipos de arquivos, organização e administração de arquivos, técnicas modernas	124
3. Administração de material: aquisição, cadastros, registros, controle e movimentação de estoques, armazenamento, transporte, reposição, segurança.....	127
4. Noções de Direito Administrativo: Atos Administrativos: conceito, requisitos, atributos, classificação, invalidação	145
5. Servidor público	157
6. Lei n.º 9.784/99 e suas alterações – trata do Processo Administrativo na Administração Pública Federal	160
7. Lei nº 12.527/2011 e suas alterações - Lei de Acesso à Informação.....	166
8. Lei nº 14.133/2021 – Lei de licitações e contratos administrativos	173
9. Noções dos ambientes Microsoft Office e BR Office	217
10. Conceitos relacionados à Internet. Navegadores	235
11. Correio eletrônico	235
12. Conceitos e funções de aplicativos de editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações	238
13. Gerenciadores de banco de dados.....	238

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS

GÊNEROS TEXTUAIS E LITERÁRIOS: CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

A comunicação se dá por meio de diferentes formas textuais, cada uma com estrutura, função e propósito específicos. Os gêneros textuais e literários são categorias que organizam a produção discursiva de acordo com suas características e finalidades.

Enquanto os gêneros textuais se orientam por necessidades comunicativas práticas, os gêneros literários privilegiam aspectos estéticos e subjetivos. A compreensão dessas distinções é essencial para interpretar corretamente os textos e suas intenções.

► Gêneros textuais: conceito e tipologia

Os gêneros textuais são formas de organização da linguagem que surgem e se transformam de acordo com as necessidades comunicativas de uma sociedade. São dinâmicos e variados, podendo ser encontrados em diferentes suportes, como jornais, livros, redes sociais e documentos oficiais. Alguns exemplos de gêneros textuais incluem:

- **Narrativos:** Contam uma história, com personagens, enredo e contexto temporal, como contos, crônicas e reportagens.
- **Dissertativos-argumentativos:** Apresentam uma tese e argumentos para defendê-la, como artigos de opinião, editoriais e redações de vestibular.
- **Descritivos:** Têm como objetivo caracterizar pessoas, objetos ou ambientes, como diários e perfis biográficos.
- **Injuntivos e instrucionais:** Orientam ações, como manuais, receitas e bulas de remédio.
- **Expositivos:** Informam e explicam conceitos, como verbetes de dicionário e textos científicos.

Cada um desses gêneros cumpre uma função específica dentro da comunicação e segue convenções que ajudam a organizar as informações de maneira eficiente para o leitor.

► Gêneros literários: arte e estética na linguagem

Os gêneros literários são formas de expressão artística que utilizam a linguagem para transmitir emoções, ideias e reflexões sobre a realidade. Diferente dos gêneros textuais, que têm um caráter mais prático, os gêneros literários exploram aspectos subjetivos e estilísticos da comunicação. Tradicionalmente, são divididos em três categorias:

- **Lírico:** Expressa sentimentos, emoções e estados subjetivos,

▪ **Épico (ou narrativo):** Relata eventos e ações, muitas vezes protagonizados por heróis. Exemplos: epopeia, romance, conto, novela.

▪ **Dramático:** Representa conflitos e situações para serem encenados no teatro. Exemplos: tragédia, comédia, drama.

Esses gêneros são fundamentais na literatura, pois permitem a construção de diferentes visões de mundo, explorando a linguagem de forma criativa e simbólica.

► A importância da distinção entre gêneros

Embora os gêneros textuais e literários tenham características distintas, muitas vezes há interseções entre eles. Um texto jornalístico pode conter trechos descritivos, narrativos e dissertativos, assim como um romance pode incluir elementos de crítica social e reflexão filosófica. O leitor precisa estar atento às marcas textuais que indicam a intenção do autor e a função do texto, garantindo uma interpretação mais precisa e contextualizada.

O domínio dos gêneros textuais e literários facilita a leitura e a escrita, permitindo que o indivíduo compreenda melhor as mensagens que recebe e produza textos adequados a diferentes situações. Conhecer essas categorias amplia as habilidades interpretativas e comunicativas, essenciais para a vida acadêmica e profissional.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A comunicação humana ocorre por meio de diferentes formas de linguagem, sendo a verbal e a não verbal as mais relevantes. A linguagem verbal envolve palavras escritas ou faladas, enquanto a não verbal utiliza imagens, gestos, símbolos e outros recursos visuais ou sonoros.

A interação entre esses elementos é fundamental para a construção de sentidos, pois complementam, reforçam ou até contradizem a mensagem transmitida.

► Linguagem verbal: características e usos

A linguagem verbal pode ser oral ou escrita, e sua principal característica é o uso de palavras organizadas em frases e discursos. Ela é predominante em textos como livros, jornais, discursos, conversas e mensagens eletrônicas. Seus principais aspectos são:

- **Conteúdo semântico:** O significado das palavras e das frases no contexto.
- **Estrutura sintática:** A organização das palavras segundo regras gramaticais.
- **Coesão e coerência:** A relação lógica entre as partes do texto para garantir clareza na comunicação.

A interpretação de um texto verbal depende do conhecimento linguístico do leitor, do contexto de produção e da intenção do emissor.

► **Linguagem não verbal: imagens, símbolos e gestos**

A linguagem não verbal transmite informações sem o uso de palavras. Pode estar presente isoladamente ou em associação com a linguagem verbal, como ocorre em propagandas, charges, quadrinhos e apresentações audiovisuais. Seus principais elementos incluem:

- **Imagens e ilustrações:** Fotografias, pinturas e desenhos podem expressar emoções, reforçar ideias e direcionar a atenção do receptor.
- **Gestos e expressões faciais:** No contexto da comunicação oral, os gestos e expressões ampliam o significado da fala e ajudam a transmitir intenções e emoções.
- **Cores e formas:** Em cartazes e sinais de trânsito, por exemplo, as cores têm significados específicos (vermelho para alerta, verde para permissão).
- **Símbolos e ícones:** Elementos como emojis, logotipos e sinais gráficos facilitam a compreensão de mensagens em diferentes culturas.

A interpretação da linguagem não verbal varia conforme o repertório cultural e as experiências do receptor, podendo levar a diferentes leituras de um mesmo símbolo ou imagem.

► **A interação entre linguagem verbal e não verbal**

Muitos textos utilizam simultaneamente linguagem verbal e não verbal, criando efeitos de sentido complexos. Essa interação é especialmente visível em:

- **Propagandas:** O texto escrito ou falado é reforçado por imagens impactantes para persuadir o público.
- **Histórias em quadrinhos:** O diálogo dos personagens (linguagem verbal) se une a expressões faciais e cenários (linguagem não verbal) para compor a narrativa.
- **Infográficos:** Combinam texto e imagens para transmitir informações de forma clara e objetiva.
- **Memes da internet:** Utilizam imagens e textos curtos para criar humor e ironia, muitas vezes dependendo do conhecimento prévio do leitor.

A análise cuidadosa da relação entre linguagem verbal e não verbal é essencial para interpretar corretamente as mensagens e evitar equívocos na compreensão.

► **A importância da leitura crítica**

A leitura crítica envolve a capacidade de identificar os elementos verbais e não verbais presentes em um texto e analisar como eles contribuem para a construção do significado. Muitas vezes, a combinação desses elementos pode levar a diferentes interpretações, dependendo do contexto e do repertório do leitor.

O domínio da leitura integrada de textos verbais e não verbais é essencial para compreender melhor a comunicação contemporânea, especialmente em mídias digitais, onde as

INFERÊNCIA E CONTEXTO NA COMPREENSÃO TEXTUAL

A compreensão de um texto vai além da simples leitura das palavras escritas. Muitas informações não estão explicitamente mencionadas, exigindo do leitor a capacidade de inferir significados a partir de pistas textuais e do conhecimento prévio sobre o assunto.

Além disso, o contexto em que o texto foi produzido e recebido desempenha um papel crucial na construção do sentido. A interpretação correta depende da habilidade de relacionar informações, identificar implícitos e considerar fatores históricos, sociais e culturais.

► **O que é inferência e como ela ocorre na leitura?**

Inferência é o processo cognitivo pelo qual o leitor deduz informações que não estão expressas diretamente no texto. Essa habilidade permite preencher lacunas na compreensão e captar significados subentendidos. Existem diferentes tipos de inferência:

- **Inferência lexical:** Compreensão do significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. Exemplo: Se um texto diz “Ela usou um abrigo impermeável para sair na chuva”, o leitor pode inferir que “impermeável” significa que não deixa passar água.
- **Inferência anafórica:** Identificação da relação entre palavras e expressões dentro do texto. Exemplo: “Ana comprou um livro. Ela começou a lê-lo imediatamente.” O pronome “ela” refere-se a Ana, e “o” refere-se ao livro.
- **Inferência lógica:** Dedução baseada na relação entre ideias. Exemplo: Se um texto diz “João não estudou para a prova e tirou nota baixa”, é possível inferir que a falta de estudo influenciou o resultado.
- **Inferência pragmática:** Consideração do contexto social e cultural para interpretar o significado de uma mensagem. Exemplo: Em um diálogo onde alguém diz “Está muito quente aqui” e outra pessoa abre a janela, entende-se que a primeira pessoa sugeriu que precisava de ventilação, mesmo sem pedir diretamente.

As inferências são fundamentais para compreender ironias, metáforas, alusões e outras construções de sentido que exigem uma leitura mais aprofundada.

► **O papel do contexto na interpretação textual**

O contexto é um conjunto de elementos que envolvem a produção e a recepção do texto, influenciando sua interpretação. Ele pode ser dividido em diferentes aspectos:

- **Contexto histórico:** O período em que o texto foi escrito afeta seu significado. Uma crônica sobre política no século XIX deve ser analisada considerando o cenário da época.
- **Contexto social:** O grupo social ao qual o autor pertence pode influenciar suas escolhas linguísticas e temáticas. Um manifesto feminista, por exemplo, pode ter abordagens diferentes dependendo do período e da sociedade em que foi produzido.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA

Noções de informática

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Fundamentos de Informática

- **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).
- **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.
- **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

- **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

- **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

- **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

Segurança da Informação: Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

Tipos de computadores

- **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.
- **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.
- **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.
- **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.
- **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.
- **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.
- **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de

COMPONENTES BÁSICOS DE UM COMPUTADOR: HARDWARE E SOFTWARE. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES E DISPOSITIVOS PERIFÉRICOS

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as

letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.

CONHECIMENTOS LOCAIS

NOS TERMOS DA LEI MUNICIPAL Nº 2.156/2014, ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, LITERÁRIOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

PANORAMA HISTÓRICO DE CAXIAS

O município de Caxias, localizado no leste do Maranhão, possui uma trajetória histórica marcada por conflitos, resistência e desenvolvimento gradual ao longo dos séculos. Conhecida como a “Princesa do Sertão”, Caxias tem raízes profundas na formação territorial e cultural do estado, sendo um dos municípios mais antigos e influentes da região.

► Fundação e primeiros habitantes

Antes da chegada dos colonizadores europeus, a região onde hoje se encontra Caxias era habitada por diversos grupos indígenas, com destaque para os Timbiras, um dos principais troncos linguísticos da família Jê. Esses povos dominavam a região e mantinham formas próprias de organização social, espiritual e econômica, baseadas na coleta, caça e agricultura rudimentar.

A presença portuguesa se intensificou a partir do século XVII, quando a coroa buscava expandir seus domínios sobre o interior do Maranhão. A fundação da vila ocorreu oficialmente em 1836, mas antes disso, o local já era conhecido como povoado de São José das Aldeias Altas, devido à posição elevada do terreno.

► Guerras e resistência indígena

Um dos episódios mais marcantes do início da colonização da região foi a resistência indígena à ocupação portuguesa. O confronto entre os colonizadores e os povos Timbiras ficou conhecido como a Guerra dos Timbiras, que durou décadas e expressou a resistência nativa contra a imposição da cultura e do domínio estrangeiro.

A presença dos jesuítas também foi significativa nesse período. Eles buscaram catequizar os indígenas e organizar missões religiosas, o que causou alterações profundas na estrutura social indígena. Essas ações, por um lado, promoveram a introdução da língua portuguesa e do catolicismo; por outro, também representaram perda de identidade e território para os povos originários.

► Caxias no período imperial

Durante o século XIX, Caxias se consolidou como um importante centro comercial e político. Por estar estrategicamente localizada entre o Maranhão e o Piauí, a cidade desempenhou um papel relevante nas rotas de comércio do sertão nordestino.

Nesse período, Caxias foi palco de importantes movimentos sociais e políticos. Um deles foi a Balaiada (1838-1841), uma revolta popular de grande impacto que teve como foco a luta

imperial. A cidade de Caxias foi um dos principais cenários da revolta, sendo tomada pelos rebeldes em 1839. A repressão veio pouco tempo depois, com tropas imperiais retomando a cidade e punindo os envolvidos.

A participação de Caxias na Balaiada marcou profundamente a memória histórica local, tanto pelas suas consequências sociais quanto pela figura simbólica de líderes populares como Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, o “Balaio”, e Cosme Bento, líder quilombola que também se envolveu no movimento.

► Desenvolvimento econômico e urbano

Após o fim das grandes revoltas, o município passou a se desenvolver mais intensamente. No final do século XIX e início do XX, Caxias passou por um processo de urbanização mais estruturado, com a instalação de prédios públicos, comércio organizado e maior presença da administração estadual.

A economia local, tradicionalmente baseada na agricultura e pecuária, se diversificou com a chegada de migrantes e com a melhoria das estradas e ferrovias, que ligaram Caxias a outras regiões do Maranhão e estados vizinhos. O município também se destacou na produção de algodão, arroz e farinha de mandioca, produtos típicos da região.

► Caxias na contemporaneidade

No século XX e início do XXI, Caxias passou por várias transformações econômicas, sociais e políticas. A cidade se consolidou como um polo regional, tanto no setor educacional quanto na saúde e comércio. A instalação de universidades e institutos federais contribuiu para a modernização da cidade e para a formação de mão de obra qualificada.

Além disso, Caxias manteve sua importância como centro de memória e história regional. Diversos monumentos, museus e arquivos públicos preservam o legado histórico da cidade, com destaque para o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias e o Memorial da Balaiada, que homenageia um dos momentos mais significativos da trajetória local.

O passado de Caxias revela não apenas as lutas e resistências de seu povo, mas também a capacidade de se reinventar e ocupar um papel central na história do Maranhão.

Ao compreender esse percurso, torna-se mais fácil reconhecer a importância histórica de Caxias não apenas no cenário estadual, mas em todo o Nordeste brasileiro.

CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E AMBIENTAIS DE CAXIAS

O município de Caxias, situado na região Leste do Maranhão, é um território que reúne elementos do cerrado, da caatinga e da floresta tropical. Essa diversidade ambiental influencia diretamente a economia, o modo de vida da população e as expressões culturais locais.

Sua localização estratégica, clima predominante e forma de relevo fazem de Caxias um ponto de convergência ecológica e geográfica no estado.

► **Localização e limites territoriais**

Caxias está localizado a aproximadamente 360 quilômetros da capital São Luís, fazendo divisa com vários municípios importantes tanto do Maranhão quanto do Piauí. Ao norte, limita-se com Aldeias Altas; ao sul, com São João do Sóter; a leste, com o estado do Piauí; e a oeste, com Coelho Neto.

Sua posição geográfica coloca o município numa zona de transição entre o Maranhão Oriental e a região do semiárido nordestino, o que explica a mescla de características ambientais presentes em seu território.

► **Relevo e solos predominantes**

O relevo de Caxias é predominantemente suave ondulado, com a presença de chapadas e vales. Em algumas áreas, encontram-se serranias e morros isolados, que fazem parte da província geológica do Meio-Norte, formada principalmente por rochas sedimentares e arenitos.

Os solos são variados, sendo comum o latossolo vermelho-amarelo, típico de regiões tropicais úmidas, além de áreas com argissolos e neossolos, mais frágeis e suscetíveis à erosão, principalmente em áreas de uso intensivo para a agricultura.

Essa diversidade de solos influencia diretamente as práticas agrícolas, uma vez que alguns tipos exigem maior cuidado com correção e manejo para garantir produtividade sem degradar o meio ambiente.

► **Clima e regime de chuvas**

O clima predominante em Caxias é o tropical semiúmido, com duas estações bem definidas: um período chuvoso que vai de janeiro a junho, e um período seco, que se estende de julho a dezembro. A temperatura média anual gira em torno de 26 a 28 graus Celsius, podendo ultrapassar os 35 graus nos meses mais secos.

O volume de chuvas anual varia entre 1.000 e 1.600 mm, concentrando-se nos meses de fevereiro, março e abril. Esse regime de chuvas influencia diretamente o ciclo agrícola e o abastecimento dos reservatórios de água.

► **Hidrografia e recursos hídricos**

Caxias é cortada por vários rios e riachos, dos quais o mais importante é o Rio Itapecuru, um dos principais do estado do Maranhão. Esse rio é responsável pelo abastecimento de água potável em várias cidades maranhenses, incluindo São Luís.

Outros cursos d'água relevantes na região incluem o Rio Parnaíba, que passa próximo ao município e atua como limite natural entre o Maranhão e o Piauí, além dos riachos Ponte, São José e Inhamum, importantes para a irrigação e para o uso cotidiano da população rural.

Apesar da presença desses rios, a má conservação de matas ciliares e o uso irregular dos recursos hídricos têm causado preocupação quanto à sustentabilidade hídrica do município nos últimos anos.

► **Vegetação e ecossistemas**

A vegetação de Caxias é variada e representa uma zona de transição entre o cerrado e a floresta amazônica. Isso resulta em uma vegetação mista, com predominância de mata de galeria, cerradão, caatinga arbustiva e até floresta estacional decidual em algumas áreas mais úmidas.

É comum encontrar árvores como o buriti, o babaçu, o jatobá, a carnaúba e o ipê, que fazem parte do cotidiano das populações locais, seja pelo uso medicinal, alimentar ou para construção civil.

Em termos de fauna, a diversidade também é significativa, com presença de animais típicos do cerrado, como o tamanduá-bandeira, a onça-parda, o veado-catingueiro, além de aves como o gavião-carijó, coruja, periquito e jacamim. Muitos desses animais, no entanto, estão ameaçados pela redução de seus habitats naturais.

► **Áreas de preservação e desafios ambientais**

Embora Caxias não possua grandes unidades de conservação formalmente estabelecidas, existem áreas de proteção ambiental locais, como reservas legais em propriedades rurais e fragmentos florestais próximos a rios e nascentes.

Entretanto, a pressão urbana, o avanço da agricultura de larga escala, a queima de vegetação e o desmatamento irregular são desafios que colocam em risco a biodiversidade e os recursos naturais da região.

Há ainda iniciativas locais de educação ambiental e reflorestamento, apoiadas por escolas, universidades e instituições civis, com o objetivo de preservar os ecossistemas locais e promover o uso sustentável dos recursos naturais.

Com essas características, Caxias se destaca por sua riqueza natural e por estar situada em uma região de grande importância ecológica e econômica. Compreender essa geografia é essencial para valorizar o papel do município na dinâmica regional e nos esforços de preservação do meio ambiente.

PRODUÇÃO LITERÁRIA E EXPRESSÕES CULTURAIS

Caxias-MA possui uma das mais ricas tradições culturais e literárias do Maranhão, marcada por manifestações populares, criação artística diversificada e uma produção literária com forte presença no cenário estadual.

Conhecida como “Atenas maranhense”, Caxias carrega esse título em virtude de seu histórico de formação intelectual e de sua contribuição expressiva para a literatura e a cultura nordestina como um todo.

► **Caxias como polo literário**

O reconhecimento de Caxias como cidade de destaque na literatura se deve, em grande parte, ao nascimento e à atuação de escritores renomados, sendo o principal nome Gonçalves Dias, um dos maiores poetas do romantismo brasileiro. Nascido em 1823, Gonçalves Dias eternizou Caxias em versos que exaltavam sua terra natal, a natureza e a cultura indígena, além de contribuir com a construção da identidade nacional por meio da literatura.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

REDAÇÃO OFICIAL: ASPECTOS GERAIS, CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS, PADRÕES, EMPREGO E CONCORDÂNCIA DOS PRONOMES DE TRATAMENTO, OFÍCIOS, REQUERIMENTOS, PARECERES E OUTRAS CORRESPONDÊNCIAS. MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O QUE É REDAÇÃO OFICIAL¹

Em uma frase, pode-se dizer que redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. Interessa-nos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.

A redação oficial deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade. Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no artigo 37: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)”. Sendo a publicidade e a impessoalidade princípios fundamentais de toda administração pública, claro que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais. Ademais, não se concebe que um ato normativo de qualquer natureza seja redigido de forma obscura, que dificulte ou impossibilite sua compreensão.

A transparência do sentido dos atos normativos, bem como sua inteligibilidade, são requisitos do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto legal não seja entendido pelos cidadãos. A publicidade implica, pois, necessariamente, deve possuir clareza e concisão, além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição. Há normas para sua elaboração que remontam ao período de nossa história imperial, como, por exemplo, a obrigatoriedade – estabelecida por decreto imperial de 10 de dezembro de 1822 – de que se aponha, ao final desses atos, o número de anos transcorridos desde a Independência. Essa prática foi mantida no período republicano.

Esses mesmos princípios (impessoalidade, clareza, uniformidade, concisão e uso de linguagem formal) aplicam-se às comunicações oficiais: elas devem sempre permitir uma única interpretação e ser estritamente impessoais e uniformes, o que exige o uso de certo nível de linguagem. Nesse quadro, fica claro também que as comunicações oficiais são necessariamente uniformes, pois há sempre um único comunicador (o Serviço Público) e o receptor dessas comunicações ou é o próprio Serviço

Público (no caso de expedientes dirigidos por um órgão a outro) – ou o conjunto dos cidadãos ou instituições tratados de forma homogênea (o público).

Outros procedimentos rotineiros na redação de comunicações oficiais foram incorporados ao longo do tempo, como as formas de tratamento e de cortesia, certos clichês de redação, a estrutura dos expedientes, etc. Mencione-se, por exemplo, a fixação dos fechos para comunicações oficiais, regulados pela Portaria no 1 do Ministro de Estado da Justiça, de 8 de julho de 1937, que, após mais de meio século de vigência, foi revogado pelo Decreto que aprovou a primeira edição deste Manual.

Acrescente-se, por fim, que a identificação que se buscou fazer das características específicas da forma oficial de redigir não deve ensejar o entendimento de que se proponha a criação – ou se aceite a existência – de uma forma específica de linguagem administrativa, o que coloquialmente e pejorativamente se chama *burocratês*. Este é antes uma distorção do que deve ser a redação oficial, e se caracteriza pelo abuso de expressões e clichês do jargão burocrático e de formas arcaicas de construção de frases.

A redação oficial não é, portanto, necessariamente árida e infensa à evolução da língua. É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua, de maneira diversa daquele da literatura, do texto jornalístico, da correspondência particular, etc. Apresentadas essas características fundamentais da redação oficial, passemos à análise pormenorizada de cada uma delas.

► A Impessoalidade

A finalidade da língua é comunicar, quer pela fala, quer pela escrita. Para que haja comunicação, são necessários:

- alguém que comunique,
- algo a ser comunicado, e
- alguém que receba essa comunicação.

No caso da redação oficial, quem comunica é sempre o Serviço Público (este ou aquele Ministério, Secretaria, Departamento, Divisão, Serviço, Seção); o que se comunica é sempre algum assunto relativo às atribuições do órgão que comunica; o destinatário dessa comunicação ou é o público, o conjunto dos cidadãos, ou outro órgão público, do Executivo ou dos outros Poderes da União. Percebe-se, assim, que o tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm

a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação. Obtém-se, assim, uma desejável padronização, que permite que comunicações elaboradas em diferentes setores da Administração guardem entre si certa uniformidade;

b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como *público*, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal;

c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal. Desta forma, não há lugar na redação oficial para impressões pessoais, como as que, por exemplo, constam de uma carta a um amigo, ou de um artigo assinado de jornal, ou mesmo de um texto literário. A redação oficial deve ser isenta da interferência da individualidade que a elabora. A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade.

► A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais

A necessidade de empregar determinado nível de linguagem nos atos e expedientes oficiais decorre, de um lado, do próprio caráter público desses atos e comunicações; de outro, de sua finalidade. Os atos oficiais, aqui entendidos como atos de caráter normativo, ou estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, ou regulam o funcionamento dos órgãos públicos, o que só é alcançado se em sua elaboração for empregada a linguagem adequada. O mesmo se dá com os expedientes oficiais, cuja finalidade precípua é a de informar com clareza e objetividade.

As comunicações que partem dos órgãos públicos federais devem ser compreendidas por todo e qualquer cidadão brasileiro. Para atingir esse objetivo, há que evitar o uso de uma linguagem restrita a determinados grupos. Não há dúvida que um texto marcado por expressões de circulação restrita, como a gíria, os regionalismos vocabulares ou o jargão técnico, tem sua compreensão dificultada.

Ressalte-se que há necessariamente uma distância entre a língua falada e a escrita. Aquela é extremamente dinâmica, reflete de forma imediata qualquer alteração de costumes, e pode eventualmente contar com outros elementos que auxiliem a sua compreensão, como os gestos, a entoação, etc. Para mencionar apenas alguns dos fatores responsáveis por essa distância. Já a língua escrita incorpora mais lentamente as transformações, tem maior vocação para a permanência, e vale-se apenas de si mesma para comunicar.

A língua escrita, como a falada, compreende diferentes níveis, de acordo com o uso que dela se faça. Por exemplo, em uma carta a um amigo, podemos nos valer de determinado padrão de linguagem que incorpore expressões extremamente pessoais ou coloquiais; em um parecer jurídico, não se há de estranhar a presença do vocabulário técnico correspondente. Nos dois casos, há um padrão de linguagem que atende ao uso que se faz da língua, a finalidade com que a empregamos.

Entretanto, o mesmo ocorre com os textos oficiais: por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do padrão culto da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que:

a) se observam as regras da gramática formal, e

b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.

É importante ressaltar que a obrigatoriedade do uso do padrão culto na redação oficial decorre do fato de que ele está acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas regionais, dos modismos vocabulares, das idiossincrasias linguísticas, permitindo, por essa razão, que se atinja a pretendida compreensão por todos os cidadãos.

Lembre-se que o padrão culto nada tem contra a simplicidade de expressão, desde que não seja confundida com pobreza de expressão. De nenhuma forma o uso do padrão culto implica emprego de linguagem rebuscada, nem dos contorcionismos sintáticos e figuras de linguagem próprios da língua literária.

Pode-se concluir, então, que não existe propriamente um “padrão oficial de linguagem”; o que há é o uso do padrão culto nos atos e comunicações oficiais. É claro que haverá preferência pelo uso de determinadas expressões, ou será obedecida certa tradição no emprego das formas sintáticas, mas isso não implica, necessariamente, que se consagre a utilização de *uma forma de linguagem burocrática*. O jargão burocrático, como todo jargão, deve ser evitado, pois terá sempre sua compreensão limitada.

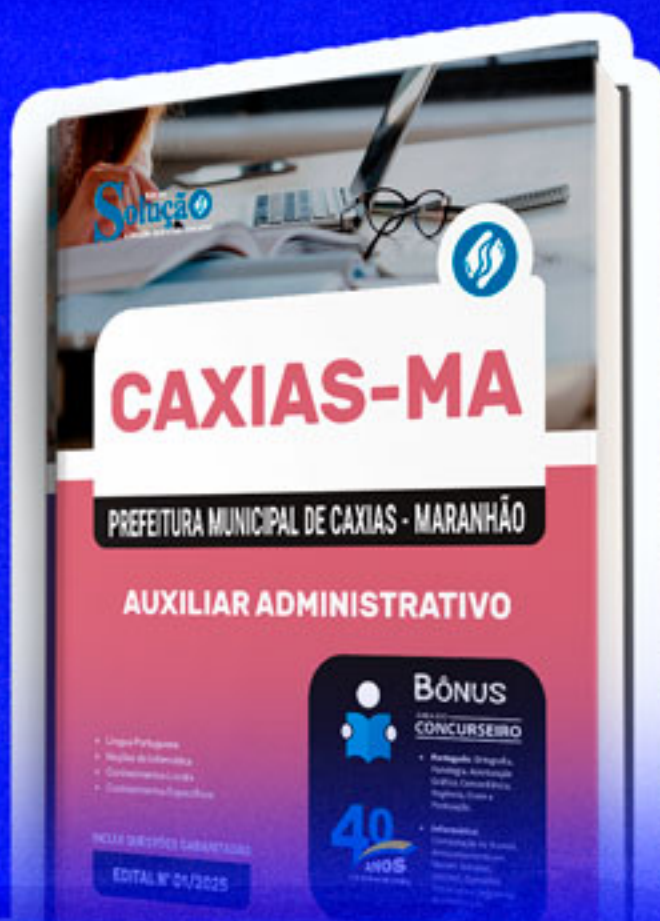
A linguagem técnica deve ser empregada apenas em situações que a exijam, sendo de evitar o seu uso indiscriminado. Certos rebuscamentos acadêmicos, e mesmo o vocabulário próprio a determinada área, são de difícil entendimento por quem não esteja com eles familiarizado. Deve-se ter o cuidado, portanto, de explicitá-los em comunicações encaminhadas a outros órgãos da administração e em expedientes dirigidos aos cidadãos. Outras questões sobre a linguagem, como o emprego de neologismo e estrangeirismo, são tratadas em detalhe em 9.3. Semântica.

► Formalidade e Padronização

As comunicações oficiais devem ser sempre formais, isto é, obedecem a certas regras de *forma*: além das já mencionadas exigências de impessoalidade e uso do padrão culto de linguagem, é imperativo, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente da eterna dúvida quanto ao correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível (v. a esse respeito 2.1.3. *Emprego dos Pronomes de Tratamento*); mais do que isso, a formalidade diz respeito à polidez, à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A formalidade de tratamento vincula-se, também, à necessária uniformidade das comunicações. Ora, se a administração federal é una, é natural que as comunicações que expede sigam um mesmo padrão.

O estabelecimento desse padrão, uma das metas deste Manual, exige que se atente para todas as características da redação oficial e que se cuide, ainda, da apresentação dos textos. A clareza datilográfica, o uso de papéis uniformes para o texto definitivo e a correta diagramação do texto são indispensáveis para a padronização. Consulte o Capítulo II, As Comunicações Oficiais, a respeito de normas específicas para cada tipo de



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!